

Novo livro de Umberto Eco aborda a era Bush-Berlusconi

O escritor e ensaísta italiano Umberto Eco lançou recentemente em Itália o seu novo livro "A Passo di Gambero" (A Passo de Camarão, numa tradução literal), no qual critica os últimos cinco anos da era George W. Bush e do primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi.

No livro, o conhecido intelectual italiano, autor, entre outros, do best-seller "O Nome da Rosa" e de significativas obras no campo da semiótica, denuncia o "retrocesso" que o mundo atravessa, dando exemplos como a adopção da saudação fascista nos estádios, o forte sentimento anti-semita ou o ritual fascista celebrado por ocasião da recente morte do filho de Mussolini. "A história está cansada", disse Eco numa entrevista recentemente concedida à televisão italiana.

Publicado em Itália pela editora Bompiani, o livro traz uma selecção de artigos, ensaios inéditos, conferências e palestras feitos por Eco entre 2000 e 2005. Criticado por alguns intelectuais e escritores por atacar só ou quase sempre Berlusconi, Eco defende-se alegando a gravidade do fenómeno.

"A propósito da repetição das críticas a Berlusconi, pergunto-me se serei eu quem se repete ou se é Berlusconi que é obsessivo", declarou ao jornal *Il Corriere della Sera*, definindo a era Berlusconi como "o regime populista mais mediático" da história italiana.

O livro, que traz o subtítulo "Guerre calde e populismo mediatico" (Guerras quentes e populismo mediático), dedica boa parte ao que poderia ser definido como "crónicas de um regime", descrevendo a apatia e a indiferença dos italianos face à vitória de uma classe que "baseia os seus valores na educação televisiva", abordando também questões candentes como a morte, o jogo, a globalização e a crescente "carnavalização" da vida.

Eco, de 74 anos, doutor honoris causa em 25 universidades do mundo, licenciado em filosofia e professor de estética e semiótica em várias universidades, prepara, entretanto, um novo livro. "Tenho sempre inéditos de filosofia e semiótica entre mãos, mas a verdade é que gostaria de escrever algo sobre a história da fealdade", confessa.